



## **POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO**

**Siguler Guff Brasil Gestora  
de Investimentos (Asset  
Management) Brasil Ltda.**

Versão 1.0

Junho / 2016

## INTRODUÇÃO

A Política de Gestão de Risco tem como objetivo definir os procedimentos necessários à identificação e ao acompanhamento da exposição aos riscos inerentes ao modelo de negócio da **SIGULER GUFF GESTORA DE INVESTIMENTOS (ASSET MANAGEMENT) BRASIL LTDA.** (“**SG Brasil**”).

Todas as menções ao Diretor de Compliance contempladas nesta Política se referem especificamente ao indivíduo presente em São Paulo, o qual é responsável, diariamente, pela supervisão e cumprimento desta Política, do Código de Ética e de Conduta e de outras políticas da SG Brasil. O Diretor de Compliance recebe apoio da área de Compliance e do Departamento Jurídico da Siguler Guff & Company (“**Siguler Guff**”) localizados em Nova York, composto de 9 profissionais, incluindo o Diretor-Chefe de Compliance (“**DCC**”), a quem o Diretor de Compliance se reporta. Neste sentido, as responsabilidades de compliance de que trata esta Política poderão ser implementadas pelo Diretor de Compliance em conjunto com ou ser da responsabilidade da área de Compliance e do Departamento Jurídico da Siguler Guff.

**Índice**

<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
1 Filosofia de Investimento .....	4
2 Risco de Mercado .....	4
3 Risco de Liquidez .....	4
4 Risco de Concentração .....	4
5 Risco de Contraparte .....	5
6 Risco Operacional .....	5
7 Risco de Crédito.....	7
8 Referência regulatória e auto-regulatória .....	7

## **1 Filosofia de Investimento**

Baseado em uma análise fundamentalista, a SG Brasil realiza conselhos e recomendações de investimentos relacionados à investimentos patrimoniais em companhias fechadas, seja por investimento direto ou investimento em fundos de outras gestoras de *private equity*. Para tanto, adota-se como prática uma análise extremamente profunda dos fundamentos da companhia, tanto quantitativos quanto qualitativos, para se compreender de forma completa o ambiente em que a companhia está inserida.

## **2 Risco de Mercado**

Considerando a filosofia de investimento explicada acima e o conhecimento profundo necessário e prévio ao investimento, o qual reduz consideravelmente informações desconhecidas da companhia ou do fundo, permite não considerar a volatilidade do preço do ativo na tomada de decisão ou na gestão. Por esse motivo o Diretor de Gestão de Risco optou em não utilizar métricas amplamente conhecidas de cálculos e verificação de risco de mercado (*V@R*, *stress test* etc.) para o desenvolvimento de relatório de risco ou possível gestão ativa da companhia ou do fundo. Para realçar o entendimento e mitigar o máximo possível de tais riscos, o Diretor de Gestão de Risco recebe apoio pelo relatório da equipe de investimentos, que contém a análise de vários relatórios de pesquisa, discussões com especialistas e profissionais sêniores, bem como debates com os profissionais da Siguler Guff Emerging Markets (“**EM**”)

## **3 Risco de Liquidez**

A SG Brasil restringe sua gestão aos fundos de investimento fechados, os quais, em contrapartida, investem em companhias fechadas. Os investimentos desses fundos de investimentos são sempre de longo prazo e o resgate antecipado não é permitido, de modo que a análise de liquidez desses investimentos é raramente demandada pela SG Brasil.

## **4 Risco de Concentração**

As carteiras de valores mobiliários geridas pela SG Brasil podem ter diretrizes de limites de investimentos, conforme definido nos regimentos de cada carteira. Considerando que pode ocorrer risco de concentração, este deve ser verificado pela equipe de investimentos da SG Brasil antes do início do investimento e regularmente após.

Caso seja verificada uma incongruência, esta será apontada na ata da reunião da equipe de investimentos da SG Brasil, que ocorre semanalmente, e as movimentações desse ativo serão acompanhadas ao longo do tempo. Em qualquer caso, se a concentração de um investimento ultrapassar os limites definidos pelas diretrizes da companhia, a equipe tomará medidas proativas de modo a corrigi-la (ex.: realizar comunicações frequentes de modo a entender e fazer projeções das distribuições esperadas, prover apoio para acelerar a venda/saída, entre outros).

## **5 Risco de Contraparte**

Os ativos investidos pela SG Brasil são títulos e valores mobiliários de capital tipicamente fechado não negociados publicamente, possuindo, portanto, risco de contraparte praticamente nulo.

## **6 Risco Operacional**

Risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perda resultante de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

### **6.1 Exemplos de Eventos de Riscos Operacionais:**

- (i) Fraudes internas;
- (ii) Fraudes externas;
- (iii) Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- (iv) Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- (v) Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- (vi) Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- (vii) Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- (viii) Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

### **6.2 Processo de identificação e controle de riscos operacionais**

O procedimento de gerência do risco operacional da SG Brasil é conduzido separadamente da equipe de investimento da SG Brasil e inclui diligência tributária, jurídica e regulatória em investimentos prospectivos da SG Brasil. A SG Brasil gerencia e monitora os riscos operacionais pela implementação dos seguintes passos:

(i) Pré-investimento

A SG Brasil utiliza *checklists* para cada transação de investimento de modo a assegurar que ela tenha informações relevantes relacionadas ao status regulatório, histórico litigioso e histórico de verificação de antecedentes de cada investimento possível, conforme aplicável. A diligência operacional também requer que haja transparência em relação a práticas contábeis, infraestrutura, controles internos, operações e processos reportados dos investimentos possíveis. Uma vez completa a análise, é realizada uma avaliação do risco do investimento com base nos resultados do procedimento de diligência, bem como no contexto da estratégia e na estrutura do investimento. A classificação resultante do risco determinará os próximos passos, que podem incluir visitas à companhia ou ao fundo e o contato direto com o diretor sênior do investimento possível. Enquanto todas as áreas e departamentos responsáveis não tiverem aprovado as suas seções do *checklist*, o investimento não será encaminhado ao Comitê de Investimento da Siguler Guff para aprovação.

(ii) Pós-investimento

Os riscos operacionais dos investimentos da SG Brasil são monitorados continuamente em reuniões regulares dos vários comitês de governança da Siguler Guff, que discutem e resolvem questões regulatórias, jurídicas, tributárias e outras de cunho operacional. Os comitês de governança regulares da Siguler Guff são: o Comitê de Operações (reuniões mensais), o Comitê de Compliance (reuniões mensais), o Comitê de Avaliação (reuniões trimestrais) e o Comitê de Auditoria (reuniões semi-anuais).

### 6.3 Responsabilidades

A Política de Gestão de Risco da SG Brasil é sistêmica e envolve todos os Colaboradores, sem exceção. A coordenação geral das atividades de gerenciamento de risco operacional é realizada pelo Diretor de Gestão de Risco, com auxílio de áreas e departamentos internos da Siguler Guff, incluindo a equipe da EM, a área de Compliance da Siguler Guff, as equipes de tributário e operações, e os Colaboradores da SG Brasil diretamente envolvidos nas funções de gerenciamento de risco. O Diretor de Gestão de Risco é escolhido pelos sócios da SG Brasil, com participação do diretor sênior da Siguler Guff. O Diretor de Gestão de Risco se reporta diretamente aos sócios da SG Brasil e ao Diretor-Chefe de Compliance (“DCC”) da Siguler Guff.

Caso necessário, como produto da avaliação anual da política de riscos, o Diretor de Gestão de Risco poderá produzir um relatório anual com os principais itens relacionados aos riscos operacionais da SG Brasil. O relatório poderá incluir a avaliação qualitativa e quantitativa de riscos, bem como a projeção de impactos financeiros. O relatório será apresentado, se necessário, aos sócios da SG Brasil e ao DCC da Siguler Guff, demonstrando os potenciais riscos operacionais, e será posteriormente arquivado para

consultas futuras. Ao longo do ano, os eventos que forem relacionados ao risco operacional serão catalogados para análise dos relatórios anteriores.

## **7 Risco de Crédito**

Conforme informado no item 1 acima, a filosofia de investimento da SG Brasil é de realizar investimentos de private equity e normalmente não permite a compra de crédito privado. Entretanto, de modo a cumprir diligências, costuma-se realizar uma análise de risco de crédito do diretor e/ou da companhia a ser investida diretamente. Havendo verificação de qualquer risco e tendo sido realizado o investimento, a equipe de investimentos da SG Brasil, com apoio do Diretor de Gestão de Risco, realiza avaliações periódicas para monitorar o perfil do risco de crédito do ativo investido.

## **8 Referência regulatória e auto regulatória**

A SG Brasil possui o conhecimento necessário para evitar riscos operacionais e está ciente da importância de se tratar tais riscos com seriedade, em especial por respeito aos investidores e à própria SG Brasil. Entende-se que esta Política cumpre com o disposto na Resolução nº 3.380 do Banco Central do Brasil (BACEN) e na Instrução nº 558/2015 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).